



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

REGINA BASTO DA SILVA

**A CIRCULAÇÃO DAS CRIANÇAS PELA CIDADE: PASSEIOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Brasília – DF

2022



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

REGINA BASTO DA SILVA

**A CIRCULAÇÃO DAS CRIANÇAS PELA CIDADE: PASSEIOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Educação, como requisito à obtenção do título de Pedagoga pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dra. Etienne Baldez

Brasília – DF

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, Regina Basto da. A circulação das crianças pela cidade: Passeios na Educação Infantil, Brasília-DF, Junho de 2022, 44 páginas. Faculdade de Educação - FE, Universidade de Brasília - UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB

**A CIRCULAÇÃO DAS CRIANÇAS PELA CIDADE: PASSEIOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Educação, como requisito à obtenção do título de Pedagoga pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dra. Etienne Baldez

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof.a. Dra. Etienne Baldez – MTC/FE/UNB
(Orientadora)

Prof.a. Dra. Monique Aparecida Voltarelli – MTC/FE/UNB
Examinadora

Leyvijane Albuquerque De Araujo – FE/UNB
Examinador

Prof. Dr. Juarez José Tuchinski dos Anjos – TEF/FE/UNB
Suplente

Dedico este trabalho a toda a minha família, e amigos que sempre estiveram me apoiando para que esta etapa da minha vida fosse concluída com sucesso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pela vida e por me propiciar chegar a esta etapa com sucesso. Sou imensamente grata por ter tido a oportunidade de cursar uma graduação e ser ela pública, assim como foi toda a minha jornada acadêmica.

Agradeço a minha família, por sempre estar ao meu lado, me incentivando, me dando força emocional para que eu não fraquejasse nos momentos em que muitas vezes pensei em desistir.

Agradeço enormemente a minha sobrinha-amiga Lane, que no mesmo período em que eu escrevia este trabalho ela também escrevia o seu TCC, ela concluindo o curso de administração. Foi um ombro amiga durante todo o meu processo, me dando palavras de ânimo, me ouvindo, ela que às vezes me viu chorar, reclamar e até cogitar a desistir. De todo modo, sempre estive convicta que não vim ao mundo pra desistir, muito menos deixar as coisas pela metade.

Agradeço a todas as minhas amigas que me deram dicas, palavras de ânimo, forças e abraços, a elas toda a minha gratidão.

Agradeço também a todos os professores, por quem passei nas disciplinas, que foram peças fundamentais no meu desenvolvimento, a minha orientadora Etienne Baldez que me acompanhou nessa fase final e as professoras e professor que compõem a banca de avaliação deste trabalho. E por fim, não menos importante, agradeço a toda família UnB.

RESUMO

O presente trabalho intitulado “A circulação das crianças pela cidade: Passeios na Educação Infantil”, teve como objetivo geral compreender a dinâmica e a pertinência da prática de passeios com crianças na primeira etapa da educação básica no Brasil e, em especial o Distrito Federal. Para tanto, utilizou-se a o levantamento bibliográfico, com intuito de se fazer um apanhado nos trabalhos acadêmicos dos principais estudos que circulam dentro dos últimos cinco anos. Este trabalho nasceu da vontade de conhecer como a prática de passeios fora da instituição colabora para a formação das crianças da Educação Infantil. Dessa maneira, o levantamento demonstrou relativamente poucos estudos sobre o tema, apresentando, em parte, uma lacuna nos estudos a respeito dessa temática. É é nesse espaço que permite que o presente estudo adentre, sendo potencializador para novas pesquisas. Este trabalho está dividido em três partes, o primeiro teve o intuito de apresentar o que ia ser discutido, o segundo se voltou para a conceituação do que se entende como circulação com as crianças fora da instituição de educação infantil e o terceiro apresenta o que foi possível apurar sobre os passeios no Distrito Federal a partir da leitura da documentação oficial. Foi possível identificar que existe, na documentação oficial do Distrito Federal, uma orientação para a prática de passeios com as crianças na Educação Infantil, que oportunizem a integração das crianças com a sociedade e o meio ao seu redor, demonstrando que os pequenos devem ser escutados sobre o que observam quando circulam pela cidade ou entorno das instituições educativas.

Palavras-chave: Passeio. Educação infantil. Distrito Federal. Brasil.

LISTA DE SIGLAS

COREP- Coordenação de Relações Públicas do Palácio do Planalto
DF - Distrito Federal
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
BDM - Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília
SCIELO - Scientific Electronic Library Online
CRE – Coordenação Regional de Ensino
MEC – Ministério da Educação
PPP –Projeto Político Pedagógico
DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
SEEDF –Secretaria de Educação Estadual do Distrito Federal
JI – Jardim de Infância
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

MEMORIAL	12
INTRODUZINDO OS PASSEIOS	15
O caminho da pesquisa: levantando estudos científicos que se atentaram para a temática	17
Passeios na educação infantil: uma prática em circulação e conceitos em utilização	24
Passear e circular é só começar: por onde andam as crianças da Educação Infantil no Distrito Federal	31
Passeio nos Projetos Políticos Pedagógicos da Educação Infantil do DF: o olhar para o Plano Piloto	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40

MEMORIAL

Procuro despir-me do que aprendi, procuro esquecer-me do modo de lembrar que me ensinaram, e raspar a tinta com que me pintaram os sentidos, desencaixotar minhas emoções verdadeiras, desembrulhar-me e ser eu [...].

Alberto Caeiro s/d.s/a

Minha história se inicia em 1994, numa cidade pequena do Piauí. Minha mãe teve ao todo 10 filhos, sendo eu a última. Ela trabalhava em casa mesmo, ou, às vezes, ajudando meu pai nas plantações. Todos nós vivíamos juntos quando, em uma certa ocasião, minha mãe passa mal e vem a falecer. Ela me deixa com nove meses de vida e alguns dos meus irmãos bem novinhos. Foi difícil para o meu pai tomar conta de todos os filhos, por esta razão, eu e minha outra irmã, fomos criadas pelas nossas tias. Alguns que já eram grandes vieram para Brasília e, desde então, permanecem aqui.

Então, tudo muda para mim quando minha tia e seu esposo, tendo eles só um filho já casado, pedem ao meu pai para cuidarem de mim. A partir dali minha vivência seria somente com eles. Começa minha mais nova vida junto a eles, que passaram a ser meus pais de criação.

Fui criada na capital Teresina, onde a vida era bem melhor, tive a oportunidade de ir para Educação Infantil no tempo certo, tenho ainda lembranças da creche, bem marcantes. Das rotinas, de alguns passeios, como para o Zoológico, que foi um momento muito especial. As minhas saídas a lugares diferentes no período da educação infantil só se deram por conta da escola. Pois os meus pais não tinham como me levar. Tenho lembranças ainda marcantes desse período em que meu dia inteiro eu ficava na creche. Tinha as brincadeiras ao ar livre, os brinquedos, a hora da soneca, o momento das refeições levadas em sala às vezes. Enfim, foi a primeira etapa de uma longa jornada como estudante.

Em seguida, fui para o colégio que ficava na rua em frente à creche. Lá pude amadurecer, ter novas experiências. Tínhamos passeios com a classe, mas, no final das contas, não eram cobrados tanto a respeito, era mais por fazer parte do calendário escolar, e tinha como objetivo nos levar para conhecer os espaços da cidade.

Reprovei a 4a série, que foi algo marcante para mim; recordo-me que foi um ano em que eu brincava muito, não levei muito a sério aquele ano. Mas, enfim, refiz e prossegui, e nunca mais reprovei.

Com doze anos de idade minha tia vem a falecer, ela ficou muito doente e não resistiu. Foi uma época difícil, pois me vi sozinha e sem saber como que seria minha vida depois da partida dela. Eu era muito apegada ao meu pai, seu esposo, eles cuidavam muito bem de mim, me tratavam como se eu fosse filha legítima deles. A partir da perda dela, eu e meu pai passamos a morar com meu irmão e sua família. Vivi com eles até o meio do ano de 2008, quando eu fazia a 7ª série. No semestre seguinte, uma das minhas irmãs me trouxe para viver em Brasília, no qual a maioria vive. Mas sempre fiquei em contato por telefone com a família com quem fui criada.

Três anos depois, meu tio (pai) vem a falecer. Não pude ir me despedir dele, foi um momento muito doloroso, pois eu era muito apegada a ele, foi um sofrimento que não parecia ter fim, tive que contar com o apoio da minha família, de amigas próximas, e da minha cunhada que estava em Teresina, que foi quem cuidou dele, e sempre me manteve informada de tudo. Foi um período de readaptação, e muito difícil, pois fui trazida contra minha vontade, na época eu tinha apenas 14 anos. Meus irmãos maiores entendiam que meu lugar era junto deles. Mas, com o passar do tempo, superei e fiquei apenas com as boas lembranças da família com quem cresci.

Já minha relação com a minha família biológica, sempre foi muito boa, apesar de tê-los conhecido quando vim morar aqui em Brasília. Vivem até hoje em Teresina apenas meu pai biológico e uma irmã. Somos muito unidos, vivemos perto um do outro, mas sempre fui muito independente.

A princípio, quando eu vim, fiquei morando com minha irmã, que vivia na Asa Norte. Fui matriculada perto de casa, no CEF 104 Norte, que era vinculada com a escola parque da 303/304 Norte. Foi uma das melhores épocas, durante meu Ensino Fundamental. Fiquei lá até a 8ª série. Depois, foi momento de ingressar no Ensino Médio. Não tive a necessidade de trabalhar até o 2º ano, então foi tranquilo.

Aos 18 anos decidi morar sozinha, fazendo na época já o 3º ano do Ensino Médio. Fui primeiramente dividir aluguel com mais 2 amigas. Já trabalhava como menor aprendiz, o valor da bolsa eu conseguia me manter bem financeiramente. Concluí os estudos em 2012 e, no ano seguinte, rompi o contrato de aprendiz e fui em busca de um emprego; rapidamente encontrei. Fiquei pouco tempo só trabalhando, depois entrei num curso de Faturamento do Senac, concluí, e, uns cinco meses depois, comecei outro curso, chamado Agenciamento de viagens, oferecido pelo Governo Federal, com duração de 1 ano. Terminei no início do ano de 2015, ano em que eu prestei meu 1º vestibular pra UnB.

No vestibular fiz a escolha de dois cursos, primeira opção Pedagogia, e segunda Letras-espanhol. Dois cursos que me encantavam. Primeiro, por que desde criança gostava de brincar de ser professora e no segundo curso porque sempre gostei de aprender línguas diferentes. Fui aprovada em 1ª chamada, e foi um momento incrível, pois não imaginava que pudesse um dia fazer uma graduação numa universidade pública. Sabia que não era impossível, mas, pra mim, foi algo glorioso.

Longos anos já estou nessa caminhada de UnB; passei por fases difíceis, pois tive que conciliar trabalho e faculdade desde que ingressei. Meu estágio obrigatório tive que optar por fazer com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois era o único projeto que se adequava a minha rotina. Fiz e imaginava fazer o meu TCC com um tema referente à essa modalidade de ensino.

Mas, com intervalo de um ano, pensei melhor e, para minha sorte, peguei uma disciplina optativa, voltada para a Educação Infantil, e foi o momento que eu realmente decidi em que área iria concluir minha graduação, com a própria professora que a ministrou, Etienne Baldez. Pensei que me perderia perto do fim, mas, vi que nada fica em aberto, quando se caminha na certeza que tudo, por mais difícil que seja, irá se sair bem.

Por isso, sou imensamente grata a Deus pela escolha que fiz, e não me arrependo, sei que posso ser um diferencial para o meu país e para muitas gerações.

INTRODUZINDO OS PASSEIOS

Todo lugar tem um potencial pedagógico, explícito ou implícito. As paredes falam, têm ouvidos, guardam segredos, dão arrepios, emocionam, fazem-nos lembrar, sonhar, pensar. Em toda organização espacial, seja berço ou cidade, há uma forma silenciosa de ensino. (FARIA, 2007, p. 101).

O presente trabalho propõe tratar a discussão da sociedade acadêmica sobre atividades pedagógicas fora do ambiente da sala de convivência na formação da educação infantil. Se entende que os passeios educacionais são uma prática que tem ganhado espaço nos últimos tempos dentro das instituições de ensino. E, tal como no entendimento da epígrafe acima, compreende-se que os lugares de uma cidade, por exemplo, são possibilitadores de interações, aprendizados, criações, despertam os sentidos e sentimentos, enfim, são importantes em proporcionar experiências para as crianças, por isso que, junto com seus pares, se torna pertinente uma circulação que tome as vivências em outros espaços, que não os domésticos e os da educação infantil.

Optou-se por esta temática, por ser um assunto relativamente pouco discutido, e pelo interesse em saber como que a prática de passeios tem interferido de modo significativo na aprendizagem das crianças da educação infantil. São discutidos os conceitos de infância, passeio na educação infantil, e turismo pedagógico, que foram levantados ao longo deste trabalho. Para sustentar esta pesquisa, dialoga-se com autores Manuel Sarmiento (2004, 2007), Wiliam Corsaro (2009), Priscila Milan (2007), Maria Carmem Babosa (2019), entre outros.

Podemos dizer que o consenso de que a infância é uma construção social tem sido erigido no campo da História e dos Estudos da Infância, assim como a compreensão de que as crianças são produtoras de cultura, portanto, atores sociais. As crianças se apropriam de elementos do mundo adulto e constituem as culturas infantis, ou seja, as formas como também compreendem a cultura de modo mais amplo e que por elas é reelaborada. Portanto, elas não são receptoras passivas, dependentes das ações e normas sociais, políticas, culturais impostas pelos adultos. As culturas infantis são constituídas e, por sua vez, constituem suas próprias produções culturais. Estas, elaboradas em processos de representações e ações dotadas de sentido e significado para cada indivíduo (MARQUES, 2017; SARMENTO, 2004, 2007).

Considerando a crianças como agentes interventores na cultura, por meio das relações que travam com seus pares e com os adultos, William Corsaro (2009) apresenta

o que chamou de “abordagem à socialização na infância”, denominada de “reprodução interpretativa”. Em suas palavras:

O termo interpretativa captura os aspectos inovadores da participação das crianças na sociedade, indicando o fato de que as crianças criam e participam de suas culturas de pares singulares por meio da apropriação de informações do mundo adulto de forma a atender aos interesses próprios enquanto crianças. O termo reprodução significa que as crianças não apenas internalizam a cultura, mas contribuem ativamente para a produção e a mudança cultural. Significa também que as crianças são circunscritas pela reprodução cultural. Isto é, crianças e suas infâncias são afetadas pelas sociedades e culturas das quais são membros. (CORSARO, 2009, p. 31).

Maria Carmen Barbosa (2007, p. 1065) reforça que “as crianças não são e não existem como seres abstratos e generalizáveis”. Isso quer dizer que as crianças vivem, no tempo de vida que chamamos de infância, experiências heterogêneas e as vivências experienciadas devem abranger diferentes formas e espaços. E isso significa considerar que as infâncias são plurais e que se relacionam com tudo ao seu redor, um processo plural dentro da socialização humana.

Na Educação Infantil as crianças possuem uma rotina pré-estabelecida em que, muitas vezes, lhes é imposta a convivência em um ambiente escolar estático. Quando se fala em vivências fora do espaço das instituições, trazemos aqui os passeios organizados pelas instituições de Educação Infantil, uma vez que essas ações também podem ser entendidas como práticas que auxiliam na aprendizagem e possibilitam novas experiências para os pequenos. Barbosa (2009) salienta que: “produzir encontros e atividades no espaço público, para as crianças, possibilita criar laços de amizade com aqueles que estão fora do universo conhecido da família, além de vivências relativas aos saberes em geral”. (BARBOSA, 2009, p. 105).

Diante do entendimento de criança, infância e da pertinência de que os pequenos conheçam os lugares da cidade não somente com sua família, como também com seus pares, surge o problema que deu origem a esta pesquisa: como tem comparecido nos estudos científicos a dinâmica de passeios na Educação Infantil? Nesse sentido, o objetivo geral foi compreender a dinâmica e a pertinência da prática de passeios com crianças na educação infantil, a partir do que tem sido apontado por diferentes estudos, apresentando um panorama do Distrito Federal por meio de documentos oficiais. Arelado a esse escopo central, definem-se os seguintes objetivos específicos: 1) Conceituar passeio na Educação Infantil; 2) Discutir a importância de passeios como práticas

pedagógicas; e 3) Apresentar conteúdos e argumentações que defendem as saídas das crianças.

Para tanto, o presente estudo se subdivide em três eixos de discussão. O primeiro tem o intuito de apresentar as escolhas aqui erigidas, o segundo se volta para a conceituação do que se entende como circulação com as crianças fora da instituição de Educação Infantil e o terceiro apresenta o que foi possível apurar sobre os passeios no Distrito Federal a partir da leitura da documentação oficial (Currículo em Movimento para a Educação Infantil (2018), Plenarinas da Educação Infantil e Projetos Políticos Pedagógicos das instituições da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto¹).

O caminho da pesquisa: levantando estudos científicos que se atentaram para a temática

Este trabalho tem como metodologia o levantamento bibliográfico, que buscou fazer um apanhado teórico dos principais estudos sobre a prática dos passeios na educação infantil. Gil (2008) explica que a pesquisa bibliográfica pode ser elaborada a partir de pesquisas feitas em materiais já transformados em trabalhos, como em livros, artigos científicos entre outros. Em suas palavras:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, 2008, p. 50).

¹ Escolheu-se aqui a CRE do Plano Piloto por ser o Plano Piloto denominado como Região Administrativa I do Distrito Federal, aquela que ficou conhecida como Brasília, quando a cidade foi inaugurada em 21 de abril de 1960. Por ser a primeira, nessa região se encontram os primeiros jardins de infância, que seguiram as orientações da estrutura do Plano de Construções Escolares de Brasília (TEIXEIRA, 1961). “O plano de construções escolares para Brasília obedeceu ao propósito de abrir oportunidade para a Capital federal oferecer à nação um conjunto de escolas que pudessem constituir exemplo e demonstração para o sistema educacional do país. Como as necessidades da civilização moderna cada vez mais impõem obrigações à escola, aumentando-lhe as atribuições e funções, o plano consiste - em cada nível de ensino, desde o primário até o superior ou terciário, como hoje já se está este a chamar - num conjunto de edifícios, com funções diversas e considerável variedade de forma e de objetivos, a fim de atender a necessidades específicas de ensino e educação e, além disto, à necessidade de vida e convívio social. Daí falar-se antes em Centro do que em Escola. O Centro de Educação Elementar compreende pavilhões de "jardim de infância", de "escola-classe", de "artes industriais", de "educação física", de "atividades sociais", de "biblioteca escolar" e de "serviços gerais". É, portanto, algo como se fosse uma Universidade Infantil. O Centro de Educação Média também possui um programa consideravelmente diversificado, destinando-se a oferecer a cada adolescente real oportunidade para cultivar o seu talento e aí se preparar diretamente para o trabalho ou para prosseguir a sua educação no nível superior”. (TEIXEIRA, 1961, s/p). Sobre essa Região Administrativa é importante mencionar que ela é dividida em setores: Asa Sul, Asa Norte, Setor Militar Urbano (SMU), Noroeste, Granja do Torto, Vila Planalto, Vila Telebrasil.

O estudo teve como recorte temporal trabalhos entre os anos de 2018 a 2022, tendo como delimitador para o início do recorte o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal (2018), considerando, portanto, o que rege as instituições de Educação Infantil. O ano de finalização da escrita do presente estudo, 2022, foi escolhido por contemplar cinco anos de publicações, após a promulgação do Currículo em Movimento, que pode permitir uma interpretação bibliográfica de como as pesquisas têm contemplado a circulação das crianças matriculadas na Educação Infantil nesse período.

Utilizou-se como plataformas de trabalhos científicos: Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM), por compreender a necessidade de conhecer os trabalhos na UnB que tomaram essa temática com foco de suas constituições analíticas; Scientific Electronic Library Online (SCIELO), identificando os artigos publicados nos periódicos científicos; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mapeando e lendo as dissertações e teses que se voltaram para uma proposta pedagógica que compreenda os passeios na educação infantil. Para busca dos trabalhos foram utilizados os seguintes descritores (palavras-chaves): passeio infantil, turismo pedagógico, aula-passeio², como também Educação Infantil como fonte de busca principal.

Com este levantamento bibliográfico almejou-se identificar como a prática dos passeios na Educação Infantil vem ocorrendo nos últimos anos no Brasil, além de verificar aqueles trabalhos que possam ter se atentado para o tema tomando o Distrito Federal como foco. Por isso, foram definidas para esta pesquisa as produções acadêmicas de Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação (TCC), teses e dissertações, artigos completos publicados em eventos e em revistas acadêmicas. Na seleção das produções encontradas para a produção deste trabalho buscou-se os mais relevantes ao assunto do levantamento, especialmente, os que mais se assemelhavam com o tema.

A partir disso, por meio da leitura e da análise dos títulos, fez-se a primeira seleção e, após a leitura dos resumos e verificação da pertinência do diálogo com o presente trabalho, a segunda seleção. Os estudos resultantes dessa segunda seleção foram aqui

² É pertinente ressaltar que não se entende neste estudo que as atividades desenvolvidas com as crianças na primeira etapa sejam consideradas como aula, todavia, como esse termo comparece em alguns estudos relacionados ao ensino fundamental anos iniciais, ele aqui foi tomado para a verificação se não seria utilizado na relação com a Educação Infantil por outrem.

contemplados e divididos de acordo com a possibilidade de diálogo. Os resultados desta busca estão expostos nas tabelas elencadas na sequência.

Tabela 1 – Passeio, turismo pedagógico, aula passeio e educação infantil na BDM

Autores	Trabalhos utilizados	Ano	Curso
Tatiana Petra da Motta Campos	Turismo cultural em Brasília: Programa BrasiliAthos	2005	Turismo
Cesar Augusto Serema Pinto	Visitação escolar ao Palácio do Planalto: cidadania e turismo cívico	2009	Turismo
Deborah von Jakitsch	O artista e a cidade: Athos Bulcão e Brasília	2011	Sociologia

Fonte: BDM, 2018 a 2022 – organizado pela autora

Na leitura dos mesmos, é possível destacar a contribuição de três trabalhos que antecedem o recorte da pesquisa, mas que é interessante apresentá-los na relação com a circulação de alunos/crianças por Brasília, como o de Campos (2005), com a apresentação da formação cultural de Brasília, que nos permite entrever os espaços por onde as crianças podem circular estando com seus responsáveis ou com as instituições de Educação Infantil. Segundo a autora destaca:

A cultura de Brasília transcende ao objetivo que fundamentou sua construção. Brasília é uma população formada gradativamente pela cultura miscigenada do Brasil e influenciada por aspectos naturais e históricos. Concebida para ser um “foco de cultura das mais lúcidas do país” (Lúcio Costa) e para ser a “capital do futuro” (JK), Brasília pôs em ação novas forças materiais e espirituais, novas ideias e aspirações. Reacendeu a necessidade de mudança e enfrenta dia-a-dia o desafio de pensar o novo. O lidar com amplos espaços e a grande mistura de culturas contribui para a expressão plástica em Brasília. Dessa forma, a cidade tem uma forte vocação artística representada principalmente por Athos Bulcão, carioca que assumiu a capital como realmente sua e a ela dedicou centenas de suas obras, integradas a diversos espaços públicos da cidade. A cidade também se destaca por seu artesanato. Reunindo técnicas e temas das mais diversas regiões do País, adaptados à matéria-prima encontrada no Centro Oeste, como argila, pedra, madeira, couro, fibras, frutas, cristais e determinados metais. São mais de quatro mil artesãos produzindo utilitários, móveis, tecidos, esculturas, cerâmicas, artefatos, brinquedos, além das famosas flores secas da região. A comercialização desses produtos é feita principalmente na Feira da Torre de TV, uma das principais atrações turísticas da capital e local onde ocorrem apresentações culturais ao ar livre. (CAMPOS, 2005, p. 26).

Jakitsch (2011, p. 112) também trabalhou com Athos Bulcão e o projeto *BrasiliAthos*, que surgiu em 2005, e apresenta um circuito artístico patrimonial de

Brasília, com um almanaque dado às crianças e alunos intitulado “Na Trilha dos Azulejos”, “com explicações simplificadas, ilustrações e jogos que despertam o interesse das crianças”. Segundo a autora, tal publicação era distribuída para os estudantes “antes da excursão, que é realizada em horário de aula, para que as crianças o utilizem como um guia para a observação das obras de arte. As ilustrações mostram caricaturas de Niemeyer e Athos, além de painéis famosos do artista” (JAKITISCH, 2011, p. 112). A autora informa que o projeto teve como participantes os alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental e que no segundo momento do encontro, que é dividido em três, ocorre a “aula passeio”, quando:

Se levam os alunos para um passeio pela cidade, parando em alguns trabalhos mais marcantes de Bulcão, por exemplo, a Igrejinha, o Instituto de Artes da Universidade de Brasília e o Teatro Nacional Cláudio Santoro, tentando, assim, despertar o interesse e curiosidade dos alunos. Por último, na terceira aula (oficina criativa), realizada em sala, uma oficina criativa onde as crianças desenvolvem pequenos projetos artísticos inspirados nas criações do artista – módulos que se encaixam de diferentes formas, usando técnicas do recorte e colagem, de forma a estimular a criatividade de forma lúdica, tal qual Bulcão fazia. (JAKITISCH, 2011, p. 113).

Por sua vez, Pinto (2009, p. 12) destaca o “turismo cívico” em Brasília, entendendo-o na relação com as “visitações a monumentos e instituições, a exemplo das que ocorrem na Praça dos Três Poderes”, em uma “perspectiva cultural e pedagógico, evidenciando o trabalho da Coordenação de Relações Públicas do Palácio do Planalto (COREP), apresentando “um sucinto panorama da atividade turística no Distrito Federal, situando o Palácio do Planalto como um dos principais atrativos”, mas demonstrando tudo isso com o foco nos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental e não com a Educação Infantil.

Esse movimento, ainda que específico e fora do recorte da pesquisa, possibilita perceber que não tem sido considerado como possibilidade investigativa científica no curso de Pedagogia a relação entre os passeios e a Educação Infantil e, nos outros cursos, como de Turismo e Bacharelado em Ciências Sociais, dos que aqui foram destacados, se voltaram para isso, mas na relação com os alunos do Ensino Fundamental. A tabela a seguir demonstra os números de estudos encontrados na Scielo, com o mesmo recorte e palavras de busca:

Tabela 2 – Passeio, turismo pedagógico, aula passeio e educação infantil na SCIELO

Autores	Trabalhos utilizados	Ano
Juliana Nogueira Pontes Nobre Juliana Nunes Santos Lívia Rodrigues Santos Sabrina da Conceição Guedes Leiziane Pereira Josiane Martins Costa Rosane Luzia de Souza Moraes	Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância.	2021
Liana Gonçalves Pontes Sodré Djanira Ribeiro Santana	Políticas públicas e estudos sobre o espaço físico para a educação infantil.	2018

Fonte: SCIELO, 2018 a 2022 – organizado pela autora

Assim como na primeira plataforma, na Scielo os estudos encontrados também têm relação com outras etapas da educação básica ou com o ensino superior, assim como são anteriores ao recorte aqui utilizado. Ainda assim, dois estudos foram localizados dentro do recorte, com intenções diversas. No primeiro, seu foco estava no uso de mídias por crianças na primeira infância, para o tempo de tela, trabalhando com pesquisa exploratória com 180 crianças de um ano a três anos e seis meses de idade. Na organização do questionário aplicado pelos pesquisadores, com base no Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e da escala Bayley III, tendo “por objetivo avaliar os recursos do ambiente familiar em três domínios”, no primeiro desses comparece o passeio entre os recursos elencados (NOBRE *et al*, 2021, p. 1.129):

1) *recursos que promovem processos proximais*: compreende participação em experiências estimuladoras para o desenvolvimento, como passeios e viagens, oportunidades de interação com os pais; disponibilidade de brinquedos e materiais que apresentam desafio ao pensar; disponibilidade de livros, jornais e revistas, uso adequado do tempo livre. (NOBRE *et al*, 2021, p. 1.129 – destaque feito pelos autores).

Todavia, quando apresentados os resultados, o passeio não compareceu nas respostas e nem foi comentada a sua ausência pelos autores, o que nos permite inferir sobre a observância de sua importância pelos adultos. O outro estudo encontrado foi o de Sodré e Santana (2019), que se voltaram para a questão do espaço físico em instituições

de educação infantil, por meio da análise do que indicam documentos publicados pelo Ministério da Educação (MEC). As autoras pontuam:

Nas análises realizadas pela pesquisadora sobre o uso geral que as crianças fazem do espaço da creche foram constatadas, em diferentes episódios, ações das crianças para driblar as regras que instituem a funcionalidade de cada espaço, com o propósito de exercer o controle dos seus corpos e movimentos. Ao fugir dessas imposições dos adultos, as crianças recriam os espaços, conferindo-lhes uma característica própria que ultrapassa a dimensão arquitetônica e os transformam em ambientes repletos de significados para elas. No que se refere à adequação dos espaços físicos e mobiliários da creche conforme os documentos oficiais do MEC, a instituição encontra-se legalizada. (...) A horta também foi transformada para além do uso habitual, sendo usada pelas crianças como um ambiente de descobertas de bichos, flores, aromas, cores e sabores diferenciados, contemplação da natureza, **passeio ao ar livre** e, claro, como lugar de brincadeiras. Por fim, os espaços do pátio coberto e do parque se revelaram promotores da ação conjunta entre adultos e crianças. Esses eram espaços para a brincadeira, o movimento de correr, pular, subir, descer, escalar, um espaço desafiador para as crianças que se contrapunha ao espaço da sala marcado pela limitação. Contudo, era preciso que as professoras organizassem a ocupação no parque, pois ele não era coberto e o sol atrapalhava as atividades. (SODRÉ, SANTANA, 2018, p. 148 – **destaque dado aqui pela autora**).

Ressalta-se, no texto das autoras, que o passeio ao ar livre comparece na relação com a brincadeira – eixo norteador da prática pedagógica, junto com interação, segundo disposto nas nossas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) –, mas não como algo que as crianças realizem fora da instituição, com suas professoras e outras crianças, visitando pontos da sua cidade ou bairro.

Outro ponto que aqui merece destaque é em relação com o número de ocorrências encontradas nas três tabelas de estudos que tratam da Educação Infantil. Apesar de não terem relação com o objeto aqui investigado (passeios com crianças na primeira etapa), esse levantamento evidencia como diversas temáticas têm sido abordadas nas pesquisas sobre Educação Infantil, demonstrando como a área mantém essas questões na pauta no âmbito do debate científico. A seguir, o último quadro organizado:

Tabela 3 – Passeio, turismo pedagógico, aula passeio e educação infantil na CAPES

Autores	Trabalhos Utilizados	Ano
Frederico Lopes, Rosa Madeira, Carlos Lopes	O Direito das crianças à Cidade apropriada como lugar de Liberdade e de Inter (Ação).	2020
Victória Galter Vieira Rennati Taquini	O que as crianças nos contam sobre a cidade? Interloquções entre infâncias, educação infantil e cidades.	2021

Larissa F.de M.A. Pinheiro Vania Carvalho de Araújo		
--	--	--

Fonte: CAPES, 2018 a 2022 – organizado pela autora

Fazendo o mesmo movimento de pesquisa na plataforma de banco de teses e dissertações da Capes, identifica-se dois trabalhos que contribuem para o tema abordado. Não foi localizado nenhum que tratasse especificamente do DF, todavia, esses dois demonstrados no quadro permitem fazer uma análise do que as crianças fazem pelas cidades. Um deles trata do direito das crianças em tomarem posse dos espaços da cidade, exercendo seu direito de livre ocupação e fala, tendo participação ativa, e a liberdade de transitar como cidadãos pertencentes aquele espaço, sem julgamento. É possível destacar com base na pesquisa dos autores, que os projetos de passeios/saída com as instituições têm ganhado força, tornando, assim, as crianças menos invisíveis³ em locais públicos. Conforme os autores reforçam:

São cada vez mais as iniciativas realizadas em espaços públicos (bairros, ruas, praças, largos) e escolas que visam criar e democratizar as condições para que as crianças se apropriem dos espaços da cidade, experienciem a liberdade de ação a autonomia de mobilidade e do brincar livre. (LOPES *et al.*, 2020. p. 33).

Diante disto, fica claro, que as crianças, não são seres invisíveis e sem poder de troca de experiências e atitudes. Elas apenas, precisam estar inseridas no meio, incluídas em espaços abertos junto a sociedade, participando ativamente de ações e de quaisquer projetos, que, inclusive, trate dos interesses delas mesmas.

Outro trabalho que demonstra esse movimento das saídas dos pequenos é o de Vieira *et al.* (2021), abordando o que as crianças contam sobre a cidade. O estudo possibilita termos uma visão clara de como as crianças se sentem, vivem e observam quando saem do espaço-instituição, neste trabalho elas, se mostram entusiasmadas, com

³ A invisibilidade aqui é entendida no diálogo com as produções que demonstram, por exemplo, a presença e a ausência dos bebês e das crianças bem pequenas nas políticas públicas, nos discursos e nas práticas da Educação Infantil (GOBBATO, BARBOSA, 2017), ou, como ainda demonstra Greive (2008), os silenciamentos e ausências dos sujeitos da escola, principalmente quando se considera a origem étnico racial e a classe social. Também é possível lembrar o que Fúlvia Rosemberg apresentava em seus estudos e, como demonstra Silva (2019), é pensar também que crianças mais pobres, negras, das regiões como Norte e Nordeste, moradoras de áreas rurais, etc., têm dificuldade maior de acesso a creche e pré-escolas. Se existem tantos meios que tornam crianças invisíveis, pode-se considerar que o acesso a cultura por meio de passeios na Educação Infantil é mais um que pode agregar a não presença, quando essa prática não é instituída na primeira etapa da educação básica.

as ruas, os lugares aonde as pessoas moram, trabalham, tudo isso elas observam, juntamente com seus pares. As crianças apresentam a cidade, do seu modo, como evidenciado pelas autoras “por meio de diferentes linguagens”. Vieira *et al.* (2021, p.12) complementam: “percebemos que as crianças são minuciosas em suas observações e identificam alguns dos pontos turísticos pelos quais elas passam em seu trajeto até a escola”. Essa observação nos mostra que os passeios realizados pelas instituições são importantes, e geram oportunidades de aprendizados mais significativos às crianças. Os autores trazem suas visões diante do estudo realizado e mostram como que as crianças veem os espaços onde habitam. Afirmam Vieira *et al.* (2021) que:

Discutir sobre infâncias, educação infantil e cidade neste estudo nos fez constatar que por meio das diferentes linguagens (oral, contação de história, audiovisual e artes visuais), as crianças representam a cidade das mais diversas formas, como o lugar onde as pessoas moram, trabalham, estudam, passeiam, convivem e brincam, tudo isso, em companhia de seus pares e de outras categorias geracionais. Além disso, ao discorrerem sobre os lugares que frequentam na cidade, elas reivindicam melhorias para os espaços públicos, sobretudo para os parques e praças, sendo estes, pontos que podem ser convidativos para a coabitação e o encontro. (VIEIRA *et al.*, 2021, p. 14).

Observa-se na pesquisa os lugares que elas gostam e os que não lhe agradaram por alguma questão, demonstrando que os espaços que não possuem brinquedos são menos atrativos para as crianças. Diante dos resultados, os espaços que elas mais citam nas pesquisas como as que mais gostam são os parques, onde tem brinquedos. Lugares como shoppings também deixam as crianças entusiasmadas, pois têm várias atrações, incluindo brinquedos. O referido estudo permite identificar o quão é importante ouvi-las, pois nos esclarecem suas vontades e anseios. As autoras complementam dizendo que “isso demonstra que é preciso que elas sejam ouvidas, que tenham o direito de se posicionar e de expressar suas opiniões, pois, a nosso ver, em todo o tempo, elas contam sobre a sua cidade”. (VIEIRA, *et al.*2021, p.14).

Passeios na educação infantil: uma prática em circulação e conceitos em utilização

Para tratar de passeios realizados com as crianças matriculadas nas instituições de Educação Infantil, seja no seu bairro ou cidade, adentra-se à sinalização do que aqui está se entendendo como criança – ator social, sujeito de direitos, produtor de cultura – e infância – tempo de vida da criança, escrita no singular, mas que é plural (SARMENTO, 2004; 2007; CORSARO, 2009). Como pondera Müller (2006, p. 554), ao se remeter ao

estudo de Phillipe Ariès, as “crianças sempre existiram independentemente das concepções que se tinham delas” e que “durante grande parte da Idade Média, as crianças foram consideradas, como meros seres humanos biológicos, sem estatuto social nem autonomia existencial”. Para Sanches e Silva (2016) a concepção de infância se deu à medida que a sociedade entendia, que a infância era um período a ser olhado com atenção e dignidade. Em suas palavras, os autores afirmam que:

Infância, tal qual a conhecemos atualmente, é fruto de uma experiência histórica a partir da Modernidade. As transformações sociais produzidas pelas contradições internas ao modelo feudal, que contribuíram para o surgimento do capital, impulsionaram também a humanidade a questionar as suas relações. Nesse contexto, o olhar sobre a criança foi sendo modificado, estabelecendo-se uma série de novos sentimentos e concepções sobre a natureza da infância. (SANCHES; SILVA, 2016, p. 498).

Como demonstra Kramer (2007, p. 15), a partir do estudo histórico, “a ideia de infância surgiu no contexto histórico e social da modernidade, com a redução dos índices de mortalidade infantil, graças ao avanço da ciência e a mudanças econômicas e sociais”. A autora defende que a infância é uma fase, sem dissociá-la do ser criança, enfatizando que as crianças são detentoras do saber, são seres pensantes e sujeitos sociais, que fazem parte da história, mas que muitas vezes são marcadas pelas narrativas da sociedade como seres incompletos e sem poder de voz.

Em suas palavras, Kramer (2007, p.15) considera que “a infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza”. Ainda sobre a historicidade do conceito de infância, Maia (2012) compreende como:

A construção histórica do sentimento de infância foi assumindo diferentes significados ao longo do tempo, a partir das relações sociais e não apenas em função das especificidades da criança. A infância existiu desde os primórdios da humanidade, mas a sua percepção como uma categoria e construção social, [...] deu-se a partir dos séculos XVII e XVIII. (MAIA, 2012, p. 16).

Com isso, é possível compreender que o que entende-se por infância, até chegar no conceito utilizado atualmente, teve muitos percalços, mesmo diante de todas as suas particularidades, veio sendo modificada no seu entendimento gradativamente, e é importante dizer que tem se visto um olhar mais atento para essa fase da vida da criança, chamada infância, tanto em estudos da área quanto na legislação vigente.

Atentando-se para aqueles que vivem esse período e que estão matriculados nas instituições de educação infantil, é possível pensar na relação dos passeios com aquilo que está posto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) como princípios que regem as propostas pedagógicas na primeira etapa:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010, p. 16).

Nesse sentido, ao pensar os passeios na Educação Infantil, considerando-os como práticas pedagógicas, é pertinente se atentar para eles como possibilitadores de experiências que transitam entre esses princípios, por exemplo, os passeios como aqueles que permitem vivências: de exercício da criticidade, de solidariedade e respeito ao bem comum, de sensibilidade, ludicidade, liberdade de expressão, entre outras.

Embora muitas pessoas possam acreditar que os passeios realizados com as crianças seja meramente para tirá-las do espaço físico, todavia essa dinâmica vai muito além, ela tem o poder de propiciar a criança momentos de grandes descobertas. Quanto aos termos passeio pedagógico e turismo pedagógico na Educação Infantil podem aqui ser considerados como sinônimos, possuem a mesma dinâmica, constroem a mesma narrativa e têm como foco a interdisciplinaridade.

O turismo pedagógico vem aumentando nos últimos anos e é entendido como prática social associado com a construção de saberes. A característica que difere o turismo pedagógico é o deslocamento, ou seja, a toda atividade pedagógica que acontece fora do ambiente escolar, tendo como princípios norteadores o conhecimento, a vivência, a convivência, o respeito, o aprendizado e o lazer. Segundo Silva (2014, p. 23), “a experiência da criança com o mundo se amplia pela sua vivência e registro. Com a aula passeio, ela passa a observar a vida ao seu redor com os olhos de quem investiga, observa, sente prazeres e necessidades”

São claros os ganhos que essas experiências proporcionam para as crianças. O passeio pedagógico, ou turismo pedagógico como também é chamado, tem papel fundamental no complemento do aprendizado. Como Pimentel e Maia (2018, p. 6) reforçam: “partindo desse pressuposto pode se dizer que o turismo se relaciona com o currículo educacional, por permitir que o aluno coloque em prática os conteúdos

trabalhados de forma teoria em sala de aula, possibilitando assim uma união de aprendizagens”. As saídas das crianças dos jardins de infâncias a passeio têm como intuito fazer com que elas experimentem e vivam experiências também fora dos muros das instituições. Na visão de Bonfim (2010):

O turismo pedagógico é uma prática que procura proporcionar a convivência entre pessoas de culturas diferentes, apresentando situações favoráveis para a prática do aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, propiciando uma pedagogia participativa, na qual os alunos serão estimulados a se envolver ativamente. (BONFIM, 2010, p. 126).

Outro termo utilizado em estudos é o de aula passeio que, de acordo com Schunk (2020, p. 3464), “nada mais é do que uma aula de campo, um estudo *in loco* de assuntos de interesse dos estudantes”. Um assunto pertinente de ser discutido, pois é de igual importância falar sobre o passeio como método de disseminar o conhecimento e expor as crianças em variados espaços. Ainda sobre a concepção de passeio, Matos (2012), quando trata de turismo pedagógico, salienta que:

[...] é toda atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, ou seja, que tem como principal objetivo estimular o educando a aprender um determinado tipo de conhecimento em diversas áreas, considera-se turismo pedagógico toda atividade didática - pedagógica que acontece fora do ambiente físico escolar [...]. (MATOS, 2012, p. 3).

Para Barros e Vieira (2015), a aula passeio é um momento único e enriquecedor para a aprendizagens dos educandos, pois ali eles vivem o novo, descobrem e apreciam sensações que só o passeio pode oferecer. Neste contexto, as crianças ficam expostas a descobertas e oportunidades de viver novas experiências. A Base Nacional Comum Curricular⁴ (BRASIL, 2017) ressalta o quanto as crianças precisam estar inseridas no mundo, para que elas conheçam e saibam explorar o seu redor do seu modo. Afirmado essa ideia, pode-se concluir que:

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações [...]. (BRASIL, 2017, p. 43).

⁴ “BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. (INEP, s/d, s/p.).

Schunk (2020) reforça ainda que o passeio tem grande potencial, pois permite que os estudantes vivenciem e carreguem consigo a experiência durante todo o ano letivo. A autora salienta que: “além disso, vivenciar um conhecimento na prática propicia experiências sensoriais muito mais marcantes e intensas do que apenas uma exposição oral em sala de aula”. (SCHUNK, 2020, p. 3467). É importante ressaltar que as autoras e autores que tratam passeio, aula passeio, turismo pedagógico, em sua grande maioria estão apontando a pertinência das experiências e aprendizagens com crianças e adolescentes identificados como alunos e/ou estudantes, por já serem também da segunda etapa em diante. O que é possível compreender são as possibilidades identificadas dessas práticas relacionadas com instituições educativas e também considerar as que são possíveis com a primeira etapa.

Visto que o passeio é uma ferramenta que tem como complemento a teoria aplicada em salas de convivências e as saídas, um dos resultados é a abertura de novos olhares das crianças. A elaboração de cada saída para fora dos muros das instituições infantis é possível, desde que haja engajamento e organização por parte dos envolvidos, que é a equipe pedagógica e, é claro, pais e responsáveis. Para que não seja apenas um passeio sem propósito e desnecessário. E isso pode ser pensado à luz do que explicita Bonfim (2010), quando reforça que o planejamento de uma boa atividade, deve ser bem elaborado, para que não perca sua essência, que é o educativo, pois não se trata apenas de um simples passeio, mas, sim, uma busca de aprendizagens que ultrapassem os limites do saber escolar. Considerando a educação infantil e a sua relação com as experiências, é possível reforçar que o passeio comparece como uma prática pedagógica que permite a ampliação das vivências das crianças, seja com a arte visual – como nas visitas aos museus, exposições, etc. – seja com a natureza – visita a zoológicos, parques, etc. – seja com a arte cênica – teatro, etc.), ou outras tantas que podemos elencar.

O passeio, além de ser um momento de diversão, de descobertas e novas experiências para as crianças, é um momento de aprendizagem e de integração entre a teoria e a prática. As instituições utilizam dessa ferramenta como método de inserir as crianças em novos ambientes, de conciliação do que é aplicado na instituição e o externo. Com isso, as crianças aproveitam e vivenciam experiências diferentes. É importante compreender que, para associar a teoria com a prática, deve-se agir para tal. Bonfim (2010) em suas palavras, indaga dizendo que:

Na atualidade, o ideal é que a educação seja sempre continuada, permanente, [...] objetivando uma transformação social no sentido de contribuir para a formação de um cidadão político, que usa a palavra como forma de transformar o mundo. Diante disso, torna-se imprescindível a adoção de novas pedagogias, transformadoras em suas manifestações, numa perspectiva de educar para o futuro. (BONFIM, 2010, p. 117).

O passeio infantil é uma prática, que enriquece não só os momentos das crianças, como também os dos professores e professoras que estão ali acompanhando os pequenos e pequenas. Bonfim (2010) pontua que a escola tem papel fundamental para incentivar professores a serem capazes de ouvir, e ensinar a importância de respeitar as diferenças e agir diante das múltiplas culturas. Sendo assim, a autora enfatiza que:

Merece destaque também, a participação dos educadores no processo de mudança de olhar, pois a qualidade do professor é o condicionante principal da qualidade educativa da escola. Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de capacidade de elaboração própria, de teorização das práticas, juntamente com a habilidade de estimular nos alunos atitudes críticas e criativas. (BONFIM, 2010, p. 117).

Rodrigues e Alves (2014, p. 138) compartilham do mesmo pensamento em dizer o quanto é importante o trabalho docente quando explicam que: “o papel do professor não é meramente de expositor, como nas tendências modernas e tradicionais, mas sim de ‘provocador’, levando os educandos a se questionarem e produzirem conhecimento. A criança é um sujeito de direitos, capaz de fazer escolhas e de expor o que lhe é favorável para o seu desempenho acadêmico, obviamente, em conjunto com a equipe pedagógica.

O passeio pedagógico, tem uma variedade de benefícios, sendo como um dos principais, oportunizar as crianças a saírem de seus espaços, que muitas vezes nunca saíram, de suas cidades e, com essa dinâmica das instituições, eles podem ter as experiências de conhecer os espaços que são oferecidos nos passeios, sejam os destinos museus, zoológicos, parques, feiras, ou até mesmo aos arredores da instituição. Todos os lugares, podem servir de meio para ter novas experiências, construir novas atividades e estabelecer novos conhecimentos. Sendo assim, Bonfim (2010) completa dizendo:

É preciso planejar muito bem a atividade, para que esta não perca seu caráter prioritariamente educativo, pois longe de ser uma excursão, busca-se a organização de situações de aprendizagem que ultrapassem os limites do saber escolar, se fortalecendo na medida em que ganha a amplitude da vida social, tornando o conhecimento pertinente e contextualizado. O recomendável é que o turismo pedagógico seja inserido no projeto político pedagógico da escola, com bases enraizadas na articulação dos conteúdos a viagens ou visitas, que podem ir desde o entorno da instituição de ensino, até outros municípios da região. (BONFIM, 2010, p. 125-126).

O passeio é o tipo de vivência prática, que oferece a criança da educação infantil a oportunidade de observar e analisar determinadas realidades ao seu redor, não somente a vivência da creche e da pré-escola, mas também em lugares onde as construções sociais e intelectuais só se adquirem no âmbito do convívio e interação com seus pares.

Na busca por lugares que sirvam à educação, que transcendam o mero repasse de informações, proporcionando uma ação de educar mais participativa e libertária, caminha-se no sentido de alinhar estes dois pressupostos: “novos espaços educacionais” e um “educar participativo”. (RODRIGUES, ALVES, 2014, p. 141).

Neste sentido, constata-se de acordo com a fala das autoras, que essa ação que envolve a socialização, interação e descobertas, tem grande potencial de contribuição para a elevação da aprendizagem das crianças. Gerando grande impacto, não só na vida acadêmica, mas também pessoal.

É a possibilidade de promover o desenvolvimento social, crítico e educativo que se justifica a utilização do turismo, enquanto atividade de lazer que serve ao ensino. Portanto, percebe-se uma nova concepção da atividade, uma vez que o espaço turístico se transforma em um espaço de educação extraclasse, contribuindo para auxiliar o processo de aprendizagem com uma nova prática pedagógica. (BONFIM, 2010, p. 123).

Diante disso, fica claro que realizar atividades desta natureza, só proporciona grandes feitos as crianças, desde as mais pequenas, que frequentam os espaços das creches. Sendo assim, acredita-se que levar os pequenos a um lugar, que seja com o propósito educativo, com intencionalidade pedagógica que se atente para o binômio educar e cuidar e para o eixo norteador interação e brincadeira, tem a representação de instigá-la a pensar e ver o que lhe rodeia. Sem contar que essas saídas pedagógicas geram expectativas nas crianças, estimulando um olhar crítico sobre o que se está sendo observado. Cardoso e Gattiboni (2015) afirmam que: “práticas de ensino instigantes e que permitam aos sujeitos o desenvolvimento da capacidade de “aprender a aprender” são de grande urgência no cenário educacional”. (CARDOSO, GATTIBONI, 2015, p. 92). É possível tomar os passeios como práticas pedagógicas que permitem o ensino de determinados temas, pela circulação das crianças e observações feitas por elas, bem como amplia sua experiência cultural.

Cardoso e Gattiboni (2015, p. 95) salientam ainda que “o turismo pedagógico como uma alternativa para a integração curricular é uma proposta de extrema coerência”.

Passear e circular é só começar: por ondem andam as crianças da Educação Infantil no Distrito Federal

Aqui o olhar se direciona para o Distrito Federal em, específico, para a documentação que orienta as propostas curriculares e pedagógicas com as crianças na Educação Infantil, tendo como foco a pré-escola – crianças de 4 e 5 anos de idade – utilizando para isso o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal (2018), os Projetos Políticos Pedagógicos das instituições do Plano Piloto e os guias das Plenarinhas da Educação Infantil⁵, com o intuito de verificar se neles comparecem os vestígios da prática do passeio com as crianças da primeira etapa.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em comprometimento com a educação, apresentou no ano de 2018 a 2ª edição do Currículo em Movimento, com a 1ª edição lançada em 2014, em apoio com outras normatizações educacionais com intuito de “[...] se adequar às novas legislações e normatizações” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 8). Sendo assim ele ressalta também que: Portanto, esse movimento não tem a intenção de desconsiderar o processo coletivo e colaborativo de constituição da primeira edição do Currículo, pois valoriza todo seu processo histórico e que emerge de sua elaboração. (DISTRITO FEDERAL, 2018. p. 8).

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) coloca o currículo em movimento como não só intermediador de garantia o acesso à educação para todos, como também uma forma de assegurar a sua permanência. O currículo tem por objetivo oportunizar o educando sua colocação no tempo e espaço, fortalecendo ainda que estes são seres em formação, com suas particularidades, desejos, sonhos e aprendizados. O documento traz como ponto importante, o desenvolver de um ambiente de olhares e escuta e atenção às crianças, respeitando as suas diversas maneiras de pensar, agir, como também suas histórias de vida.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil tem em seus Eixos Integradores as brincadeiras e as interações, sendo citado os seguintes elementos: educar e cuidar, brincar e interagir, bem como também conjuntamente com os Eixos Transversais:

⁵ As Plenarinhas, segunda as autoras, é um tipo de sessão plena onde é discutido temas a serem trabalhados ao longo do ano nas instituições de educação do DF e no primeiro ano do Ensino Fundamental, a partir da escuta das próprias crianças. Tem como intuito torná-las participativas, vendo-as como seres sociais e cidadãos de opinião e de direitos.

educação para a diversidade; cidadania e educação em e para os direitos humanos e como também, educação para a sustentabilidade. O cotidiano da educação tem esse poder de ter essa transversalidade, entre seus eixos, pois são inúmeros os caminhos e formas de ensinar. Monção (2017) esclarece esse pensamento ao dizer que:

A organização da rotina em uma instituição de educação infantil revela muito sobre as concepções de currículo, criança, infância e educação infantil. Na medida em que não se prioriza o tempo da criança para suas aprendizagens, o tempo institucional é o que determina as ações, prevalecendo a perspectiva tradicional de organização do cotidiano da criança, com traços marcantes de homogeneidade e ritualização. (MONÇÃO, 2017, p. 164).

Com o enfoque no que se busca, o primeiro campo de experiência proposto no documento, tem como objetivos a formação de identidade, bem como a construção de sua autonomia, e o poder de responsabilidade, tanto individualmente, quanto para com o próximo. Já no segundo campo de experiência, tem como objetivo, demonstrar o corpo da criança como veículo de expressão, sendo através dele seu primeiro contato desde o nascimento. Dentro do Eixos transversais do currículo, existe os eixos integrados, onde nele está delimitado ao: cuidar e educar / brincar e interagir, bem como os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem.

O documento também apresenta algumas recomendações sobre as práticas sociais como a alimentação, o banho, o sono, mas que não precisam ser destacados neste momento. O passeio, turismo ou visita, comparecem no campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, sugerindo que as crianças possam participar das saídas a lugares, e âmbitos de Brasília-DF, espaço tratado. A seguir identifica-se as propostas feitas pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal ao tratar de passeio junto as crianças. Primeiramente, localiza-se a palavra passeio, direcionando para atividades que podem ser feitas com as crianças.

Quadro 1– Currículo em Movimento - 2018

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
---------------------------------------	---	--

<p>Participar de passeios e conversas com os bebês na instituição e/ou nas proximidades.</p> <p>Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p> <p>Manipular e experimentar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.</p> <p>Explorar os espaços da instituição de Educação Infantil.</p> <p>Observar a existência de espaços sociais públicos e espaços privados.</p> <p>Visitar lugares de Brasília e do Cerrado</p>	<p>Realizar passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades, seguidas de conversas sobre tudo que foi observado e sobre todas as ações e reações do corpo durante o trajeto.</p> <p>Identificar situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>Arrumar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.</p> <p>Identificar, nomear e localizar os espaços da instituição de Educação Infantil.</p> <p>Diferenciar espaços sociais públicos e privados, conforme suas características e utilidades.</p> <p>Observar as características de Brasília e do Cerrado.</p>	<p>Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades.</p> <p>Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).</p> <p>Identificar, nomear e localizar os espaços da instituição de Educação Infantil.</p> <p>Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.</p> <p>Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.</p>
--	---	---

Fonte: Currículo em Movimento – Educação Infantil - 2018. p 70 á 75 - organizado pela autora

Diante do que se vê no quadro acima, é notado a importância de se movimentar, estar em outros espaços, e a promoção desses movimentos pela cidade. Ainda no Currículo em Movimento é destacado a importância de promover passeios, com intuito de levar as crianças a visitas nas instituições em que as mesmas irão frequentar no ano seguinte. Como destaca no documento, essa ida, amenizará o impacto na mudança de transição. Esse movimento é importante para a fácil adaptação das crianças nesse momento de transição. “Evidencia-se, portanto, a necessidade de se estabelecer um

diálogo entre as etapas, com ações que superem a tradicional dicotomia que tem contaminado essa passagem”. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 51).

Um dos tipos de passeios que podem ser citados como relevante, tanto para o Ensino Fundamental quanto para a Educação Infantil, são os realizados em museus, por exemplo. Um estudo feito no Rio de Janeiro com crianças da Educação Infantil, teve como objetivo contribuir para os campos da educação e da museologia, com vista a garantir, o acesso e a qualidade de atendimento a estes espaços, proporcionando momentos de ludicidade e aprendizagens diversas. No referido estudo, Carvalho e Lopes (2016) evidenciam que:

[...] museus são tidos como espaços de significação, encantamento, produção de conhecimento crítico, pesquisa, comunicação da natureza e da cultura por intermédio dos objetos expostos. A constituição da percepção infantil é potencializada pela possibilidade de ver os objetos – em seu tempo – e se ver nos objetos em uma proposição identidade/alteridade, que ajuda na percepção de si como sujeito ativo. Nesses espaços, é possível apreender conhecimentos por meio de diversas maneiras de brincar e interagir, configurando relações entre a presença do passado e do presente. Sem perder de vista a leveza das atividades e aludindo ao papel indagativo e participativo de crianças [...]. (CARVALHO E LOPES, 2016, p. 914).

Sendo assim, conclui-se que os espaços são enriquecedores em suas particularidades, potencializadores do saber, de interação e ao mesmo tempo de oportunidade de descobertas. Pensando em outros possíveis “espaços de significação” e como eles podem ser indicados para os profissionais de educação, o olhar se volta para a Plenarinha da Educação Infantil, realizada no Distrito Federal desde 2013, sendo a primeira intitulada Plenarinha do Currículo.

Diante do atual assunto abordado neste trabalho, vimos a possibilidade de mencionar alguns dos temas propostos nas Plenarinhas. De acordo com a temática, o que mais se aproximou foi o Guia da IV Plenarinha, ocorrida em 2016, intitulada - A cidade e o (campo) que as crianças querem. Na proposta nota-se as dinâmicas que podem ocorrer quando se promovem os passeios. Em afirmação, o texto corrobora que:

Não aprendemos somente na escola, o saber que importa à convivência com o outro e com o meio transcende seus muros e grades, pois este saber está nos diferentes espaços que vivenciamos em nosso cotidiano, os quais carregam em si um potencial educativo que nos leva a interações profundas ou superficiais, a criar laços sociais de responsabilidade e respeito. (SEEDF, 2016, p. 15).

Redin e Romanini (2007) explicam que se necessita urgentemente uma organização da construção da cidade moderna, para que o encantamento da cidade na sua singularidade de lugar livre, aberto a todos, não se perca. Assim afirmam:

O que compõe uma cidade em contraposição ao rural é a proximidade: estar junto é melhor. Ou não. Depende para o que as pessoas querem estar juntas. O que aproxima as pessoas, os objetos e as construções são as relações que existem entre todos. (REDIN E ROMANINI, 2007, p. 52).

Com isso, a proposta da Plenarinha (2016) buscou levar atividades que junto a equipe docente e comunidade, pudessem ser desenvolvidas com as crianças. A proposta tem o intuito de integrar e expor as crianças em diferentes espaços, deixá-las descobrir seus anseios, medos, descobrir novas formas de pensar, se expressar, ouvir delas, as mudanças em seus bairros, o que precisa melhorar, integralizá-las no meio em que habitam. Expõe de como as atividades podem ser introduzidas, a começar, por questionar às crianças, do que elas gostam, como elas gostam, o querem, se querem participar de tal atividade, etc. São meios de colocar as crianças como sujeitos participativos e de diretos. O documento traz também, que é necessário que os educadores estejam dispostos e atentos, a contribuir para que estas dinâmicas sejam feitas, com potencial de elevar as experiências das crianças, usando meios de registrar esses momentos com fotografias, desenhos, produções individuais ou grupais, e como aproveitamento dessas atividades, trabalhá-los na instituição escolar. A seguir é possível visualizar algumas das atividades que é proposta na IV Plenarinha:

Quadro 1 – IV Plenarinha – A cidade (e o campo) que as crianças querem

PASSEIOS	OUTRAS DE ATIVIDADES
Entorno da escola	Rodas de conversas Confecção de listas coletivas sobre os passeios
Exploração da vizinhança	Entrevistas
Locais públicos de visitaçao	Produção gráfica Confecção de mapas, cartas, jogos
Visita a um membro da comunidade	Construção de maquetes Registros fotográficos

Fonte: SEEDF, Guia da IV Plenarinha 2016 p.20,21 – organizado pela autora

Com este demonstrativo, podemos destacar as possibilidades de esgotar a criatividade dos pequenos, com atividades práticas e gostosas, e com movimentos que enriquecem, e servem como recordações futuras.

Passeio nos Projetos Políticos Pedagógicos da Educação Infantil do DF: o olhar para o Plano Piloto

O Projeto Político Pedagógico (PPP), de acordo com o próprio site da Secretaria de Educação, é o documento norteador que confere a uma escola sua identidade. Nele é construído todo o planejamento que deverá ser seguido, podendo a escola fazer ajustes, e há também informações adicionais quanto as características da instituição entre outras informações. Este documento tem papel fundamental para o bom desenvolvimento das escolas ao longo do ano letivo. É nele que as instituições se apoiam para as práticas educacionais. A construção dos PPP, para sua elaboração, deve contar com a participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo pais e alunos ou, no caso da primeira etapa da educação básica, pais/responsáveis e crianças.

[...] o Projeto Político Pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização de toda a escola e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. (VEIGA, 2004, p. 2).

Diante disso, apresenta-se aqui o que se pode encontrar sobre passeio para a Educação Infantil nesses documentos, com referência o ano de 2021. A tabela abaixo, descreve todos os documentos disponíveis no site da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF) da Regional de Ensino do Plano Piloto, escolhida por ter sido a primeira constituição pensada para Brasília, quando se instituiu a capital, com o formato do avião e suas asas Norte e Sul. No total, há apenas sete PPP disponíveis, de um total de 18 instituições listadas no site da SEEDF. Foram analisados apenas os documentos dos Jardins de Infância (JI) do Plano Piloto.

Tabela 1 – PPP do Plano Piloto

INSTITUIÇÕES DE ENSINO	ANO
Jardim de Infância 2 do Cruzeiro	2021
Jardim de Infância 102 Sul	2021
Jardim de Infância 114 Sul	2021
Jardim de Infância 208 Sul	2021

Jardim de Infância 303 Sul	2021
Jardim de Infância 312 Norte	2021
Jardim de Infância 314 Norte	2021

Fonte: SEEDF. CRE Plano Piloto - Organizado pela autora.

Analisando os PPP destas instituições conclui-se que, em todas elas, há propostas de passeios e visitas pela cidade ou ao redor das instituições de ensino. Abordar o passeio pedagógico como prática não só enriquece a aprendizagem das crianças, como também favorece um diálogo entre as vivências dentro dos jardins com os espaços externos.

Várias são as propostas, que vão desde o passeio simples, aos mais detalhados, onde requer investimentos financeiros para as saídas. Quatro dos Jardins de Infância - JI 208 Sul, JI Cruzeiro 2, JI 102 Sul e JI 114 Sul - promovem visitas das crianças às escolas classes para promoção da socialização junto aos alunos que já se encontram no Ensino Fundamental. Essa dinâmica se dá para que as crianças conheçam os espaços, para tornar a transição da pré-escola para o Ensino Fundamental anos iniciais menos dolorosa. Esse processo é importante para as crianças, pois evita que elas sofram nessa transição.

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, [...]. (BRASIL, 2010, p. 30).

O Projeto Político pedagógico (PPP) em seu fundamento, cita de maneira objetiva qual o seu papel como documentação normatizadora. Assim, detalha-se a seguir os objetivos específicos do programa:

Identificar e analisar propostas pedagógicas e a organização curricular da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio implementadas nos sistemas estaduais e municipais;
 Elaborar documento de proposições para atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio;
 Elaborar documento orientador para a organização curricular e referências de conteúdo para assegurar a formação básica comum da educação básica no Brasil (Base nacional comum/Base curricular comum);
 Promover o debate nacional sobre o currículo da educação básica através de espaços para a socialização de estudos, experiências e práticas curriculares que possam promover o fortalecimento da identidade nacional. (BRASIL, s/a).

Diante disso, o Currículo conversa com o que se tentou explicar ao longo deste trabalho, que a prática de passeio associado a educação, serve como facilitador deste processo para vivências, descobertas e novas aprendizagens. Barbosa (2009, p. 63) afirma

que as “primeiras experiências das crianças na educação infantil são fundamentais para sua formação, pois se tornam, no corpo, o referencial ‘vivenciado’ de concepções e práticas sociais”. Pimentel e Maia (2018), corroboram que o turismo pedagógico:

[...] é uma ferramenta que gera aprendizagem significativa e oportunidade do aluno consolidar o aprendizado mediante a prática. Despertar o interesse dos alunos proporcionando um aprendizado significativo e contextualizado, no qual possibilita que eles participem e interajam no processo de construção do seu próprio conhecimento [...]. (PIMENTEL, MAIA, 2018, p. 4-5).

Ainda de acordo com as autoras, o turismo pedagógico “apresenta valores específicos que contribuem para a aquisição de conhecimento não só na escola, mas em toda a sociedade, pois quando o aluno convive com a realidade e estabelece conexões do teórico com o prático, ele se torna um cidadão crítico”. (PIMENTEL; MAIA, 2018, p. 6).

Em concordância com as autoras, entende-se que para a descoberta de novos saberes, é preciso sair do comodismo e explorar o externo, o que é possível realizar com os passeios, mas entendendo-os sempre na relação com as experiências, com as linguagens e com a cultura, além das interações sociais.

Muito se fala nos trabalhos acadêmicos, o que as crianças podem ganhar de experiências, com as saídas a campo etc. Milan (2007, p. 14) demarca que “as atividades extra-classe são muito mais do que momentos de recreação ou fuga da rotina diária: são grandes oportunidades de transmissão de conhecimentos”. Milan (2007) também ressalta da importância do papel da escola, ou da instituição de ensino, em proporcionar momentos assim, a autora reconhece que esses tipos de atividades, estimulam a valorização da cultura e proporciona a auto percepção dos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste trabalho, percebeu-se que as crianças, precisam estar expostas a passeios, sejam elas, organizadas pelas instituições de ensino, para que o ensino aprendido em outros espaços possam fazer parte de forma ampla e colaborativa. A prática de passeios, traz consigo, não apenas, o ato de sair da instituição, mas sim maneiras de oportunizar as crianças as novas descobertas, apreciações do novo e do diferente.

Conclui-se, portanto, que este trabalho servirá de base e pesquisa para novos trabalhos, que surgirão com assuntos desta natureza. Trabalhos correlacionados nesta

pesquisa foram importantes para uma investigação a respeito da temática, contou com pesquisas de diversas fontes, sendo elas em sites, revistas, artigos, monografias.

Neste sentido evidenciou, que a dinâmica de passeios, trazem pontos importantes para a educação infantil, como a exploração de seus gostos, importância de dar voz as crianças do que elas tem a nos dizer, sobre as cidades, espaços visitados. Ao longo das pesquisas, concluímos que a criança, é um sujeito com direito de participação ativa, principalmente quando entendemos que o ser criança, é uma etapa que merece um olhar diferenciado.

Os dados apresentados neste trabalho contribuem de forma ainda que pequena, mas que de igual importância para a base de futuras pesquisas, notou-se uma falta de pesquisas mais direcionadas para a primeira infância. Sendo assim os conteúdos aqui apresentados demonstram que muitas outras pesquisas ainda podem ser realizadas sobre o assunto, devido à importância do tema e inúmeras contribuições para o meio acadêmico. Desta forma, afirmamos, que não se esgota aqui este trabalho, pois muito se tem a escrever sobre o conceito de passeios na educação infantil, do que as crianças dos jardins de infância têm em mente, a partir de suas idades, entre outras perguntas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 1059-1083, out. 2007. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/es/a/KsN57fkpqH35MtdpqcHfmZL/?format=pdf&lang=pt>>

Acesso em mai. 2022.

BARBOSA, Etienne Baldez Louzada. VOLTARELLI, Monique Aparecida. Participação das crianças em projeto político-social elaborado por adultos: a Plenarinho no Distrito Federal. SEÇÃO TEMÁTICA: Infância, Política e Educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 46, e236680, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ep/a/KBFH9fGjnxpFPYfG5f8hJmh/?format=pdf&lang=pt>> .

Acesso em jun.2022.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil** –Bases para a reflexão sobre orientações curriculares. Ministério da educação. Brasília, 2009.

BONFIM, Mailane Vinhas de Souza. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Revista Turismo Visão e Ação** – Eletrônica, v. 12, nº 1: 114 – 129, jan/abr. 2010. Disponível em:<

<https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/1127>> Acesso em set.2021

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em jun. 2022.

BRASIL. **Programa Currículo em Movimento** – Apresentação. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica. Brasília: MEC, s/a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-curriculo-em-movimento-sp-1312968422#:~:text=O%20programa%20Curr%C3%ADculo%20em%20Movimento,e nsino%20fundamental%20e%20ensino%20m%C3%A9dio>. Acesso em jun. 2022.

CAEIRO, Alberto. **Deste modo ou daquele modo**. s/d,s/p. Disponível em < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000266.pdf#:~:text=Procuro%20despir%2Dme%20do%20que,humano%20que%20a%20Natureza%20produziu.>>

Acesso em mai.2022

CARDOSO, Helen Rodrigues. GATTIBONI, Maria de Lourdes Soares. Turismo pedagógico: uma alternativa para integração curricular. **Revista Professare**, ISSN 2238-9172, Caçador, v. 4, no 1, p. 85-110, 2015. Disponível em:< <file:///C:/Users/regina/Downloads/336-Texto%20do%20Artigo-2928-1-10-20150909.pdf>> Acesso em mai.2022

CARVALHO, Cristina. LOPES, Thamires. O Público Infantil nos Museus. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 911-930, jul./set. 2016.

<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623652329>. Disponível em :
<https://www.scielo.br/j/edreal/a/fFmjLFQTPCnMCZpCHgXTpb/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em mai. 2022.

CAMPOS, Tatiana Petra da Motta. **Turismo cultural em Brasília**: Programa BrasiliAthos. 2005. 75 f. Monografia (Especialização em Consultoria em Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

CORSARO, William A. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: **Teoria e prática na pesquisa com crianças**: diálogos com William Corsaro. Fernanda Müller, Ana Maria Almeida Carvalho (orgs). São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em:<
<https://doi.org/10.1590/S0103-73072012000200015>> Acesso em mai.2022.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Infantil**. 2ª Edição, Brasília, 2018. Acesso em mai. 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Guia da IV Plenarilha da Educação Infantil**. A cidade e o campo que as crianças querem. Brasília: SEEDF, 2016a. Acesso mai. 2022

DISTRITO FEDERAL. Guia da V Plenarilha da Educação Infantil. A criança na natureza: Por um crescimento sustentável. Brasília: SEEDF, 2017a. Acesso em mai.2022

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. **CRE Plano Piloto**. Disponível em<
<https://www.educacao.df.gov.br/ppp-2021-cre-plano-piloto/>> Acesso em: mai.2022.

FARIA, Ana Lúcia G. de. Pedagogia do lugar: pequena coleção para colaborar na construção e ocupação dos territórios da infância. In: **Territórios da infância**: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. Ana Lucia Goulart de Faria, Suely Amaral Mello (orgs). Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOBBATO, Carolina; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. A (dupla) invisibilidade dos bebês e das crianças bem pequenas na educação infantil: tão perto, tão longe. **Revista Humanidades e Inovação** v.4, n. 1 – 2017. Disponível em:
<file:///C:/Users/Unb/Downloads/289-Texto%20do%20artigo-1400-1-10-20170518.pdf>
Acesso em jun. 2022.

GREIVE VEIGA, Cynthia. A invisibilidade dos sujeitos da escola na historiografia brasileira. **Hist. educ. anu.**, Ciudad autonoma de Buenos Aires, v. 9, dic. 2008. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S2313-92772008000100007&script=sci_arttext Acesso em jun. 2022.

INEP. Futuro. **Novas Competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (sem data de publicação e paginação). Disponível em:
<http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular->

[bncc/79#:~:text=A%20Base%20Nacional%20Comum%20Curricular,seus%20direitos%20de%20aprendizagem%20e Acesso em abr. 2022.](#)

JAKITSCH, Deborah von. **O artista e a cidade**: Athos Bulcão e Brasília. 2011. 134 f., il. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: Beauchamp, J., Pagel, S. D., & Nascimento, A. R. (Orgs.). **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC/SEB, 2007.

LOPES, Frederico. MADEIRA, Rosa. NETO, Carlos. O Direito das Crianças à Cidade apropriada como lugar de Liberdade e de (inter)Ação”, Sociologia: **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Número Temático -Direitos das crianças: abordagens críticas a partir das ciências sociais, pp. 31-52. Disponível em :< <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/10134/9304>>. Acesso em jun.2022

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes. Sociologia da Infância e Educação Infantil: à procura de um diálogo. **Educação**, v. 42, n. 1, p. 149-162, 2017.

MATOS, Francisco de Castro. Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. **Anais do VII Seminário de pesquisa em turismo do Mercosul. Turismo e Paisagem: relação complexa**.16 e 17 de novembro de 2012 – Universidade de Caxias do Sul. Mestrado em Turismo.

Disponível em : < https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/01/01_Mattos.pdf> Acesso em jan. 2022.

MILAN, Priscila Loro. **Viajar para aprender**: turismo pedagógico na região dos Campos Gerais - PR. Balneário Camboriú - SC: Univali, 2007. 125 p. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2007. Disponível em:< <http://siaibib01.univali.br/pdf/priscila%20loro%20milan1.pdf>> . Acesso em ago.2021

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. Cenas do cotidiano na educação infantil: desafios da integração entre cuidado e educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 1, p.161-176, jan./mar. 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ep/a/cZL7VJDCJQQnL8rHP6Z3kBF/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em mai. 2022.

MÜLLER, Fernanda. Infâncias nas vozes das crianças: culturas infantis, trabalho e resistência. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 95, p. 553-573, maio/ago. 2006. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/es/a/t5MFKhqkjqgcqXv8BFcpxC/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em Jun.2022

NOBRE, Juliana Nogueira Pontes. SANTOS, Juliana Nunes. SANTOS, Livia Rodrigues. GUEDES, Sabrina da Conceição. PEREIRA, Leiziane. COSTA, Josiane Martins. MORAIS, Rosane Luzia de Souza. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Temas Livres. Ciência & Saúde Coletiva** 26 (3) 15 Mar, 2021.

Disponível em :< <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019>> Acesso em Jun. 2022

PIMENTEL, Valderes Yasmin Ferreira. MAIA, Luciano Brunelli Lamari. Turismo pedagógico. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, Ano VII. v 12, n 1, maio, 2018. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/JOxLXj4IE8ialmK_2020-6-19-17-50-31.pdf . Acesso em mai. 2022

PINTO, Cesar Augusto Serena. **Visitação escolar ao Palácio do Planalto: cidadania e turismo cívico**. 2009. 60 f. Monografia (Especialização em Formação de Professores e Pesquisadores em Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

REDIN, Euclides; ROMANINI, Rosane. Outra cidade é possível. **Educação Unisinos**, v. 11, n. 01, p. 51-56, 2007. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5685/2890> Acesso Mai. 2022.

RODRIGUES, Emanuelle. ALVES, Kerley dos Santos. Turismo Pedagógico: busca por novos significados para a escola. **CENÁRIO**, Brasília, V.2, n.3 | 131 – 151 | Dez. 2014 | p. 131. Disponível em:< <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/18407/17066>> .Acesso em set.2021.

SANCHES, Eduardo Oliveira. SILVA, Divino José da. Eu vo lá ontem, papai! — experiência e culturas infantis: reflexões sobre infância e temporalidade recursiva. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 37, nº. 135, p.497-516, abr.-jun., 2016. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/es/a/HLRwpmGvNbcYfg67X6XPFJF/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: mai.2022.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. **Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação**. Porto: Asa, p. 9-34, 2004.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Culturas infantis e interculturalidade. In: DORNELLES, Leni Vieira. **Produzindo Pedagogias Interculturais na Infância**. Petrópolis: Editora Vozes. p. 19-40. 2007.

SCHUNK, Patricia Batista. Aulas-Passeio na educação infantil: explorando o meio e aprendendo na prática. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 1, p.3462- 3471. Disponível em:<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/6305/5596>> Acesso em ago.2021.

SILVA, Ana Laura Ribeiro da. Teoria Histórico-Cultural e pedagogia Freinet: Teoria e prática no processo de aquisição da linguagem escrita. **FABE** em revista. Faculdade Betioga. Vol 4, nº5, 2014. Disponível em: <<http://fabeemrevista.com.br/5/integra/02.pdf>> Acesso jan. 2022.

SILVA, Ana Paula Soares da. Para romper a invisibilidade da educação infantil em territórios rurais: uma homenagem à Fúlvia Rosemberg. **Cadernos CEDES** [online].

2017, v. 37, n. 103 pp. 295-300. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622017176148>. Acesso jun. 2022.

SODRÉ, Liana Gonçalves Pontes; SANTANA, Djanira Ribeiro. Políticas públicas e estudos sobre o espaço físico para a educação infantil. **Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 27, n. 52, p. 139-154, maio/ago. 2018. Disponível em:< <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v27n52/2358-0194-faeeba-27-52-139.pdf>> Acesso em abr.2022

TEIXEIRA, Anísio. Plano de construções escolares de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.35, n.81, jan./mar. 1961. p.195-199. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt02-667-intok.pdf> Acesso em jun. 2022.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35. Disponível em:< <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/01/PPP-segundo-Ilma-Passos.pdf>> Acesso em mai. 2022.

VIEIRA, Victória Galter. TAQUINI, Rennati. PINHEIRO, Larissa Franco de Mello Aquino. ARAÚJO, Vania Carvalho de. O que as crianças nos contam sobre a cidade? Interlocações entre infâncias, educação infantil e cidades. **Research, Society and Development**, v.10, n.7, e 19510716544, 2021(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16544/14683> Acesso em jun.2022